

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA BIOTEMAS: “EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NAS ESCOLAS - PREVENIR É ACOLHER!”

Ianny Kauany Monteiro Barbosa¹

Bárbara Eliza Braga Nobre²

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a gravidez na adolescência e violência contra crianças e adolescentes têm aumentado a sua incidência e os índices epidemiológicos são alarmantes. O conhecimento dos jovens e adolescentes sobre prevenção de IST's não parece ser suficiente para assegurar a plena educação em saúde sexual e adoção de comportamentos sexualmente saudáveis, haja vista que a maior parte da compreensão sobre o tema vem da mídia e consiste em informação superficial, sem compromisso com as evidências científicas. Nesse viés, o conhecimento obtido é insuficiente para sensibilizar o jovem para a adoção de atitudes livres de risco. (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015)

Outrossim, o ambiente colegial é plural e não deve se eximir da responsabilidade de cooperar para a formação de cidadãos com senso crítico, autorresponsabilidade e consciência de sua própria identidade (HOLANDA et.al, 2010). Destaca-se, então, que a educação em saúde sexual nas escolas é um instrumento para promoção da saúde dessa parcela da população, uma vez que esta atua minimizando os impactos da iniciação sexual precoce, como os casos de gravidez e abortos na adolescência, a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, assim como a detecção de casos de abuso infantil que, na maioria das vezes, acontecem no ambiente familiar. (MIRANDA; CAMPOS, 2022)

Dessa maneira, o objetivo do minicurso “Educação em saúde sexual nas escolas - Prevenir é acolher!” foi transmitir conhecimentos científicos sobre educação sexual de forma clara, coesa e simplificada, com enfoque na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, direitos à saúde sexual do adolescente, uso adequado

¹ Acadêmica do curso de Medicina; Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; <https://orcid.org/0009-0009-7533-4121>; iannykmonteiro@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina; Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE; <https://orcid.org/0009-0003-7959-6061>; baeliza042@gmail.com

de métodos contraceptivos, abordagem e acolhimento da gravidez na adolescência e manejo da violência sexual infantojuvenil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência com a finalidade de integrar conhecimentos teóricos e práticos de uma aprendizagem científica adquirida em ação extensionista no Programa BIOTEMAS da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), cujo objetivo é apresentar a estudantes da educação básica conhecimento técnico e científico de forma simplificada e dinâmica. O minicurso “Educação em saúde sexual nas escolas - Prevenir é acolher!” foi ministrado para uma turma do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Dom Aristides Porto, no município de Montes Claros-MG, no dia 22 de outubro de 2024, com um total de 07 participantes sendo adolescentes do sexo feminino e masculino. O mesmo teve duração de 1h30min e foi realizado em uma sala de aula apropriada com todos os recursos necessários.

A condução do minicurso foi teórica, utilizando de recursos audiovisuais para melhor exposição e assimilação do conteúdo. A apresentação de slides contava com conteúdo escrito e imagens ilustrativas do que se era falado. Durante a apresentação, houveram momentos para esclarecimento de dúvidas e perguntas sobre o assunto. A avaliação da atividade ocorreu de forma oral de modo a verbalizar pontos positivos e negativos percebidos pelos participantes a respeito da atividade desenvolvida, na forma da condução do minicurso, dinâmicas utilizadas e sobre o que mais gostaram. Por fim, todos os participantes receberam guloseimas como forma de agradecimento pela atenção.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em primeiro momento, foi explanado o tema do minicurso, com a identificação de seus integrantes e a apresentação de cada aluno presente, a fim de estabelecer uma relação de proximidade entre ministrantes e participantes. Neste momento inicial, foi explicado a dinâmica de apresentação, enfatizando que os estudantes poderiam esclarecer suas dúvidas a qualquer momento.

Dentro da temática educação sexual, foram abordados os seguintes conteúdos: diferença entre adolescência e puberdade, fatores que contribuem para gravidez na adolescência, acolhimento da gestante adolescente, riscos da gestação precoce para o binômio mãe-feto, direitos reprodutivos e sexuais do adolescente, principais métodos contraceptivos existentes e seu uso adequado, infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes e seus sintomas, forma de transmissão, prevenção e tratamento, manejo da violência sexual contra crianças e adolescentes, tipos de violência sexual, exemplos e canais de denúncia.

Ao decorrer da apresentação, era perceptível a falta de conhecimento assertivo e verdadeiro dos adolescentes sobre o uso adequado de métodos contraceptivos e como algumas IST 's podem ser transmitidas, visto que a maioria teve dúvidas relevantes sobre os temas abordados. Notou-se a ausência de contato prévio com temas abordados e carência de diálogo em ambiente escolar e familiar sobre educação sexual. Entretanto, com o decorrer das explicações, os estudantes participaram e se sentiram confortáveis em questionar cada vez mais, possibilitando a participação ativa na construção do conhecimento.

Além disso, durante o minicurso haviam adultos docentes presentes na sala de aula. Estes demonstraram interesse no assunto e utilizaram a oportunidade para questionar sobre tópicos que apresentavam-se como lacunas de conhecimento. Tal fato demonstrou insuficiência de conhecimentos acerca do tema abordado por parte dos docentes, o que corrobora com a ideia de que a educação em saúde sexual nas escolas encontra-se limitada, dado que os mesmos não apresentam segurança e domínio necessário da temática para ensinar os seus estudantes adolescentes.

Diante disso, entende-se que ações extensionistas voltadas para a educação sexual nas escolas são fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem plural, seguro e acolhedor, onde jovens e adolescentes possam desenvolver uma compreensão saudável e responsável sobre o próprio corpo e sua sexualidade, além de se sentirem amparados em casos de violência e abuso. Essas iniciativas possibilitam o acesso a informações de caráter científico e desmistificadas, promovendo a autonomia, respeito e alteridade. Ademais, ao abordar temas como prevenção de ISTs, métodos contraceptivos e consentimento, essas ações são direcionadas para a redução de vulnerabilidades e promovem o letramento em saúde sexual. Assim, a educação sexual nas escolas, especialmente conduzida por ações

extensionistas, desempenha um papel essencial na formação de uma sociedade mais informada, empática e saudável, capacitando os educandos para fazer escolhas conscientes e responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se a importância e os benefícios advindos da elaboração de ações de extensão direcionadas aos adolescentes nas escolas, uma vez que estas permitem a ampliação do acesso ao conhecimento técnico de maneira dinâmica e interativa, o que é bastante proveitoso para a formação do senso crítico e identidade pessoal desses indivíduos. Desse modo, as práticas de extensão universitária podem contribuir para formação integral dos discentes, contribuindo para que estes se tornem aptos a intervir e interagir no mundo por meio de uma postura crítica, autopercepção e autocuidado com sua saúde e bem-estar. O estímulo para adoção de comportamentos saudáveis e preventivos, através desse tipo intervenção, diminui a incidência de IST's e gestações não planejadas na adolescência, as quais geram custos não só para o indivíduo impactado e seus familiares, mas para o Sistema Único de Saúde (SUS) e toda a sociedade. Com isso, esse trabalho entende que educar e prevenir é a melhor forma de acolher.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, J. C.; CAMPOS, I. do C. EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 29 out. 2024.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. *Saúde e Sociedade*, v. 24, n. 2, p. 620–632, jun. 2015.

HOLANDA, L. et al. O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES. *Cogitare Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 702-708, dez. 2010. Universidade Federal do Paraná Curitiba - Paraná, Brasil.